

# ~ jornal Ação

ANO XXVIII | Nº 228 | NOV/2014



**ANABB**

PUBLICAÇÃO DA ANABB  
[www.anabb.org.br](http://www.anabb.org.br)



## **CORRUPÇÃO**

Até que ponto estamos imunes a ela?

## **FUNCIÓNÁRIO DO BB**

Oswaldo Gebler dá exemplo de generosidade

## **EDUCAÇÃO DOS FILHOS**

Dicas para escolher a escola ideal

# **TRANSFORMANDO SONHOS EM REALIDADE**

**Instituto VIVA CIDADANIA  
completa um ano com a convicção  
de que ajudar vale a pena**





**OPINIÃO**

Parabéns, Scortegagna, pelo excelente artigo do jornal Ação nº 227. Foi uma lembrança excelente de nossa insigne escritora Rachel de Queiroz. Espero que o texto tenha sido lido por milhares de colegas nossos antes de dar seu voto na importantíssima eleição de outubro. Um abraço do admirador.

Antonio Alves de Castro  
Curitiba – PR

Douglas, estou sorvendo meu churrasco e lendo o jornal Ação. Parabéns por suas opiniões. Principalmente, pela consciência crítica e pela eterna esperança de “que o povo há de criar vergonha na cara, dar um ‘chega pra lá em políticos profissionais’ e buscar alternativas para ter o direito de sonhar com um país livre da prepotência, da arrogância e da corrupção”.

Mario Tessari  
Jaguaruna – SC

**REAJUSTE SALARIAL**

Como não consigo fazer publicar na Revista Previ esta minha carta, recorro à revista de nossa Associação que tanto leio e coleciono. Tomei posse no Banco em 1963 e me aposentei em 1991. Ao longo de minha carreira, sempre tive admiração por nossa Previ, que, há mais de um século, sempre nos amparou com sua grande consideração. Agora, nos últimos anos, o que vemos são as várias categorias de classes trabalhadoras que pedem e conseguem reajuste salarial acima do índice do governo em torno de 2%, 3% ou 4% de aumento, e nós, já aposentados, ficamos a ver navios. Será que está tão po-

bre assim? Ou a coisa está preta? O que nossa ANABB pode fazer?

Adilson José Horta Pacheco  
Juiz de Fora – MG

**SITUAÇÃO DA CASSI**

Muito oportuna e correta a observação do associado Pedro Rocha, de Guarapari (ES), veiculada no jornal Ação nº 227. Padecemos dos mesmos males apontados por Pedro. Não temos quase nenhum médico credenciado, os melhores saíram ou estão saindo da Cassi e não temos CliniCassi na região, mas pagamos os mesmos valores que os associados das grandes cidades. Até quando vamos suportar tal situação?

Alcides Justino  
Garça – SP

**CARTA DO PRESIDENTE**

Caro Riede, quero parabenizá-lo pela maravilhosa Carta do Presidente “Como manipular dizendo a verdade”, redigida com muita lucidez. A imprensa canalha que impera e prospera em nosso país age assim mesmo e é a grande responsável pelas pseudoverdades que circulam nos meios de comunicação. Não é à toa que a imprensa europeia, principalmente a inglesa, fez comentários sobre a credibilidade da imprensa brasileira, pois achava que iria encontrar o caos em nosso país quando viesse cobrir a Copa do Mundo de futebol e encontrou um país ordeiro, com aeroportos funcionando dentro da normalidade (o caos ocorreu na Europa, no mesmo período) e uma das melhores copas de todos os tempos. Parabéns! Fui muito bem representado e muitos outros colegas também.

Paulo Lopes Sales  
Maceió – AL

Este espaço destina-se à opinião dos leitores. Por questão de espaço e estilo, as cartas podem ser editadas e serão publicadas apenas as selecionadas pela ANABB. Envie comentários, sugestões e reclamações para [jornal@anabb.org.br](mailto:jornal@anabb.org.br) ou para SCRS 507 Bl. A Lj. 15 – CEP: 70351-510 – Brasília/DF.



A Gráfica e Editora Positiva é licenciada pelo IBRAM - Instituto de Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do DF - sob o nº 072/2010. Todo o papel utilizado na impressão do Jornal Ação é oriundo de reflorestamento ecologicamente correto.

**DIRETORIA EXECUTIVA**

- SERGIO RIEDE**  
Presidente
- REINALDO FUJIMOTO**  
Vice-Presidente Administrativo e Financeiro
- DOUGLAS SCORTEGAGNA**  
Vice-Presidente de Comunicação
- TEREZA GODOY**  
Vice-Presidente de Relações Funcionais
- FERNANDO AMARAL**  
Vice-Presidente de Relações Institucionais

**CONSELHO DELIBERATIVO**

- João Botelho (Presidente)
- Ana Lúcia Landin
- Augusto Carvalho
- Cecília Mendes Garcez Siqueira
- Cláudio José Zucco
- Claudio Nunes Lahorgue
- Denise Vianna
- Emílio Santiago Ribas Rodrigues
- Gilberto Matos Santiago
- Graça Machado
- Ilma Peres Causanilhas Rodrigues
- Isa Musa
- José Branisso
- Luiz Antonio Careli
- Luiz Oswaldo Sant'ago Moreira de Souza
- Maria Goretti Fassina Barone Falqueto
- Mário Tatsuo Miyashiro
- Mércia Pimentel
- Nilton Brunelli
- Paula Regina Goto
- William Bento

**CONSELHO FISCAL**

- Vera Lúcia de Melo (Presidente)
- João Antonio Maia Filho
- Maria do Céu Brito
- Anaya Martins de Carvalho (suplente)
- Antonio José de Carvalho (suplente)
- Marco Antonio Leite dos Santos (suplente)

**DIRETORES REGIONAIS**

- Regional AC-01: Julia Maria Matias de Oliveira
- Regional AL-02: Ivan Pita de Araújo
- Regional AP-03: Samuel Bastos Macedo
- Regional AM-04: Angelo Raphael Celani Pereira
- Regional BA-05: José Easton Matos Neto
- Regional BA-06: Jonas Sacramento Couto
- Regional BA-07: Paulo Vital Leão
- Regional BA-08: Maruse Dantas Xavier
- Regional CE-09: Maria José Faheina de Oliveira
- Regional CE-10: Eriwanda de Lima Medeiros
- Regional DF-11: Hélio Gregório da Silva
- Regional DF-12: Marcos Maia Barbosa
- Regional DF-13: Francisco Mariquito Cruz
- Regional DF-14: Carlos Nascimento Monteiro
- Regional DF-15: Messias Lima Azevedo
- Regional ES-16: Sebastião Ceschim
- Regional GO-17: Saulo Sartre Ubaldino
- Regional GO-18: José Carlos Teixeira de Queiroz
- Regional MA-19: Camilo Gomes da Rocha Filho
- Regional MT-20: Daniel Ambrosio Fialkoski
- Regional MS-21: Valdeir Cir de Souza
- Regional MG-22: Luiz Carlos Fazza
- Regional MG-23: Eustáquio Guglielmelli
- Regional MG-24: Matheus Fraiha de Souza Coelho
- Regional MG-25: Amir Alem de Aquino
- Regional MG-26: Anibal Moreira Borges
- Regional MG-27: Maria Rosário Fátima Durães
- Regional PA-28: Fábio Gian Braga Pintoja
- Regional PB-29: Maria Aurinete Alves de Oliveira
- Regional PR-30: Anibal Rumiatto
- Regional PR-31: Luiz Carlos Kapp
- Regional PR-32: Moacir Finardi
- Regional PR-33: Carlos Ferreira Kravicz
- Regional PE-34: Sérgio Dias César Loureiro
- Regional PE-35: José Alexandre da Silva
- Regional PI-36: Francisco Carvalho Matos
- Regional RJ-37: Antônio Roberto Vieira
- Regional RJ-38: Maurício Gomes de Souza
- Regional RJ-39: Carlos Fernando S. Oliveira
- Regional RJ-40: Mário Magalhães de Souza
- Regional RJ-41: Sérgio Wernack Isabel da Cruz
- Regional RJ-42: Eduardo Leite Guimarães
- Regional RN-43: Hermínio Sobrinho
- Regional RS-44: Celson José Matte
- Regional RS-45: Valmir Canabarro
- Regional RS-46: Edmundo Velho Brandão
- Regional RS-47: Oráide Laroque Medeiros
- Regional RS-48: Enio Nello Pfeifer Friedrich
- Regional RS-49: Saul Mário Mattel
- Regional RO-50: Sidnei Celso da Silva
- Regional RR-51: José Antônio Ribas
- Regional SC-52: Carlos Francisco Pamplona
- Regional SC-53: Moacir Fogolari
- Regional SC-54: Alstone Gomes de Oliveira Filho
- Regional SP-55: Rosângela Araújo Vieira Sanches
- Regional SP-56: Dirce Miuki Miyagaki
- Regional SP-57: Adelson Vianna Gomes
- Regional SP-58: Réginaldo Fonseca da Costa
- Regional SP-59: Adilson Antonio Meneguella
- Regional SP-60: José Antônio da Silva
- Regional SP-61: José Roberto Leme
- Regional SP-62: José Antonio Galvão Rosa
- Regional SP-63: Jaime Bortoloti
- Regional SP-64: Juvenal Ferreira Antunes
- Regional SE-65: Almir Souza Vieira
- Regional TO-66: Pedro Carvalho Martins





# VERDADES INCÔMODAS

Sérgio Riede – Presidente da ANABB

No momento que escrevo esta carta, a eleição presidencial brasileira ainda está indefinida. Aécio Neves e Dilma Rousseff estão praticamente empatados e tudo sinaliza uma batalha sangrenta no segundo turno. O mesmo deve acontecer em várias eleições para governador de estado.

Independentemente de quem vença esta guerra de 2014, algumas reflexões interessantes podem ser feitas sobre os resultados do primeiro turno. A primeira delas é que o país está extremamente dividido em termos políticos em relação não apenas às candidaturas presidenciais, mas também a valores, ideologias e visões de mundo.

Se, em algumas eleições, foi possível falar em vencedores e perdedores em termos gerais, nesta aconteceu uma salada que desafia nosso grau de compreensão, especialmente se a análise for feita de maneira não sectária.

No terreno do amor ou do ódio ao governo federal, percebe-se que Dilma foi a mais votada no primeiro turno, mas passa aperto no segundo e corre sério risco de perder. Aécio perdeu em Minas, sua vitrine mais reluzente; Dilma perdeu no ABC, berço do PT.

Marina, que defendia de forma veemente a nova política, acabou se envolvendo com personagens da velha política e participou de alianças mais velhas ainda. O mesmo estado que reelegeu o defensor da causa gay Jean Wyllys deu a maior votação para deputado federal a Jair Bolsonaro, um assumido combatente do mundo homoafetivo, defensor da tortura e inimigo da Comissão da Verdade. Da mesma forma, o pastor Marco Feliciano foi um dos mais votados em São Paulo, junto com Tiririca e Celso Russomanno. O deputado federal mais votado do Rio Grande do Sul também foi um parlamentar que se notabiliza por posições conservadoras, Luiz Carlos Heinze. Em contrapartida, a deputada estadual mais votada naquele estado foi Manuela D'Ávila, que havia sido a deputada federal com maior votação em 2010 e que é uma expoente de causas mais progressistas.

Muitas pessoas que questionam a corrupção (no partido dos outros, é bom que se diga) estavam dispostas a votar em José Roberto Arruda para governador no Distrito Federal. As pesquisas dizem que ele só não se elegeu porque foi impedido de concorrer pela Justiça Eleitoral. Aliás, as pesquisas foram um caso à parte em 2014. Os erros grotescos viraram motivo de piadas sem fim na internet.

Enquanto muita gente diz que está cansada dos políticos que estão aí, as urnas gritam outra coisa. Dos 513 deputados federais eleitos, pelo menos 92 são parentes de outros políticos e representam praticamente todos os estados do país. Alguns exemplos: Clarissa Garotinho (RJ), filha de Anthony Garotinho; Bruno Covas (SP), neto de Mário Covas; Zeca Dirceu (PR), filho de José Dirceu; Marco Antonio Cabral (RJ), filho de

Sérgio Cabral; Requião Filho (PR), filho de Roberto Requião; Pedro Vilela (AL), filho de Teotônio Vilela Filho e neto de Teotônio Vilela; Arthur Bisneto (o mais votado do Amazonas), filho de Arthur Virgílio Neto; Newton Cardoso Junior (MG), filho de Newton Cardoso; Gabriel Guimarães (MG), filho de Virgílio Guimarães; Pedro Cunha Lima (PB), filho de Cássio Cunha Lima e neto de Ronaldo Cunha Lima; Rejane Dias (PI), esposa de Wellington Dias; Cristiane Brasil (RJ), filha de Roberto Jefferson; Rodrigo Maia (RJ), filho de César Maia; Walter Alves (RN), filho de Garibaldi Alves; Felipe Maia (RN), filho de José Agripino Maia; Celso Maldaner (SC), filho de Cacildo Maldaner.

Além desses, o filho de Renan Calheiros foi eleito governador de Alagoas no primeiro turno. E a família de Jader Barbalho fez a festa no Pará: o filho Helder Barbalho disputou o segundo turno para governador; a esposa de Jader, Elcione Barbalho, e o primo dele, José Priante, foram reeleitos deputados federais.

Ficaram mais fortes as bancadas evangélica, ruralista e da bala (defensora do uso de armas). E encolheu a bancada de sindicalistas.

Se Romário, Bebeto, Andrés Sanches, Jardel, Danrley, Dely, o ex-árbitro Evandro Roman e Bobô foram eleitos em 2014, outros desportistas se deram mal. Entre eles estão Roberto Dinamite, Ademir da Guia, Marcelinho Carioca, Dinei, Raul Plassmann, Reinaldo e Marques (do Atlético MG), Gilvan Tavares (presidente do Cruzeiro), Washington Coração Valente, Paulo Rink, o ex-boxeador Popó, Leila e Giovane Gávio do vôlei.

Se alguns eleitores reclamam da eleição de Tiririca, pode-se listar uma penca de (sub)celebridades que não conseguiram mandato neste ano. Entre elas estão Dr. Rey, Mulher Pera, Sula Miranda, Agnaldo Timóteo, Frank Aguiar, o “cigano” Ricardo Macchi e o ator pornô Kid Bengala (para muitos, um alívio!). Até vencedores do Big Brother Brasil (como Diego Alemão, Maria Melilo, Fael Cordeiro e Cida Santos) levaram surra nas urnas.

Parece que nunca na história deste país tivemos um resultado que escancara tanto a complexidade da sociedade brasileira. Somos progressistas e conservadores, liberais e autoritários, exigentes e tolerantes, votamos em gente séria e em gente com histórico no mínimo questionável. Pregamos renovação, mas votamos também em antiguidades. Fomos às ruas em junho do ano passado para exigir um Brasil novo e diferente, mas recheamos o Congresso Nacional de personagens da velha política. Exigimos respeito à diversidade, mas tomamos campeões de votos políticos que se notabilizam por combater qualquer comportamento que fuja dos padrões que eles julgam ser o normal. O fato é que este é o Congresso Nacional que nós elegemos e é com ele que a pessoa escolhida para o comando da Presidência da República compartilhará o exercício do poder nos próximos quatro anos! Tirem suas próprias conclusões.

Boa leitura. ■



# DOAÇÕES TRANSFORMAM EM REALIDADE

**O Instituto VIVA CIDADANIA, que recentemente completou um ano, vem ajudando muitos brasileiros a acreditar que mudanças são possíveis. Isso só acontece graças às doações feitas, de forma espontânea, pelos associados da ANABB**

*Por Marilei Birck Ferreira*

Contribuir para o desenvolvimento socioeconômico, buscando melhorar a qualidade de vida de comunidades carentes, e valorizar o envolvimento do voluntariado em ações de solidariedade. Estes são os objetivos da Associação Brasileira para o Exercício da Plena Cidadania, conhecida como Instituto VIVA CIDADANIA, braço de promoção social da ANABB, que comemorou seu primeiro ano de fundação no dia 4 de setembro de 2014.

Quem mantém viva a chama da cidadania no Instituto são os doadores que colaboram, de forma espontânea, para que os projetos possam ser executados. O associado da ANABB Waldemar José da Silva é um desses aliados do Instituto. “Neste país de grandes desigualdades sociais, trabalhos como os desenvolvidos pelo Instituto VIVA CIDADANIA são da maior importância, pois levam alento e inclusão a comunidades carentes e marginalizadas. A confiança que a ANABB me transmite desde sua criação e os ideais que sempre lhe pautaram a conduta austera e combativa, responsável pela indiscutível credibilidade de que hoje desfruto, dão-me certeza de que as pequenas contribuições que tenho feito ao VIVA CIDADANIA são aplicadas em finalidades justas, como minúsculas sementes plantadas em solo fértil”, salienta o aposentado do BB.

O Instituto é formado por três programas que atendem, atualmente, nove projetos específicos e recebem doações diversas. O programa Liberdade Responsável, destinado à ressocialização de pessoas que cumprem penas ou medidas socioeducativas, executa projetos com recursos recebidos, exclusivamente, do associado da ANABB Oswaldo Roberto Guilherme Gebler. Os outros dois programas – chamados Especial, voltado para a melhoria da vida de pessoas com algum tipo de deficiência, e Livre, reservado para projetos não previstos nos dois outros programas mencionados – recebem recursos de doações de associados ou não da ANABB e da própria entidade, que destina

## NÚMEROS DO BEM

ANO	NÚMERO DE DOADORES	TOTAL ARRECADADO	PROJETOS ATENDIDOS
2004	8.784	450.321,0	10
2005	3.652	198.643,02	28
2006	4.454	260.200,78	23
2007	1.674	75.771,02	19
2008	4	122,00	19
2009	37	1.841,00	9
2010	658	57.424,51	3
2011	231	24.869,92	21
2012	512	50.554,44	0
2013*	100	10.409,00	10
<b>TOTAL</b>	<b>20.106</b>	<b>1.119.851,82</b>	<b>142</b>

\* Números referentes a 1º/1/2013 até 30/8/2013.

## INSTITUTO VIVA CIDADANIA PROGRAMAS ESPECIAL E LIVRE

ANO	NÚMERO DE DOADORES	TOTAL ARRECADADO	PROJETOS ATENDIDOS
2013/2014*	1.133	105.521,76	5

\* Números referentes a 1º/9/2013 até 30/8/2014.



# AM SONHOS

1% da arrecadação com mensalidades para o Instituto, do qual é mantenedora.

Para o vice-presidente Administrativo e Financeiro da Associação e diretor de Recursos do Instituto VIVA CIDADANIA, Reinaldo Fujimoto, “a criação do VIVA CIDADANIA ressalta a importância que a ANABB tem dado para os assuntos relacionados à promoção social. Queremos continuar e aumentar sempre mais nossas ações nesta área, contribuindo assim com a melhoria da qualidade de vida das pessoas menos assistidas em nosso país”. O Instituto VIVA CIDADANIA é herança do trabalho iniciado pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, há 21 anos, por meio da campanha Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida, incentivando os brasileiros a lutar contra a pobreza no país. Naquela época, no ano de 1993, a ANABB aderiu ao movimento e criou o programa Brasil Sem Fome, que em 2007 se transformou no ANABB CIDADANIA. A partir de 2013, a ação social da ANABB ganhou personalidade jurídica própria com a criação do Instituto VIVA CIDADANIA.

Segundo seu presidente do Conselho Fiscal, Cláudio Barbirato, “os integrantes do Instituto são pessoas que estão envolvidas com questões sociais e que buscam encontrar soluções criativas para o combate à desigualdade social”. O presidente da ANABB e também presidente do Conselho Deliberativo do Instituto, Sergio Riede, complementa: “o VIVA CIDADANIA tem papel de suma importância para a ANABB que é o de manter viva a cidadania entre os associados e os voluntários do Banco do Brasil. Esta é uma conquista de todos”. Para a diretora de Projetos do Instituto VIVA CIDADANIA, Graça Machado, “os beneficiados pelos projetos ganham duas vezes: a primeira, e talvez a mais importante, é o resgate da cidadania, pois muitas vezes se encontram fora desse processo em razão de sua trajetória de vida; a segunda é a profissionalização, por conquistarem uma nova oportunidade de inserção ou retornarem ao mercado de trabalho”, afirma Graça. ■■



## Entrevista com o vice-presidente de Comunicação da ANABB e presidente do Instituto VIVA CIDADANIA, Douglas Scortegagna:

**Ação: O Instituto tem levado cidadania para várias pessoas. O que isso representa?**

**Douglas:** Representa a chance de pessoas menos aquinhoadas pela sorte terem oportunidade de enfrentar a vida com mais dignidade. Nosso objetivo é contribuir para que os atendidos pelo VIVA CIDADANIA possam melhorar a profissionalização e, assim, também conquistar qualidade de vida.

**Ação: Como você avalia a atuação do Instituto?**

**Douglas:** Embora recém-iniciada sua vida como instituição de direito privado, o Instituto já tem demonstrado a importância dos resultados que vem alcançando. Isso tende a crescer com a divulgação de suas ações. Por consequência, o aumento da arrecadação de recursos pode ampliar a atuação e beneficiar mais comunidades carentes.

**Ação: Qual a importância do doador para o Instituto VIVA CIDADANIA?**

**Douglas:** O doador representa o alimento e o sangue do Instituto. Sem ele, diminuem as possibilidades de atender projetos importantes que beneficiam milhares de pessoas e que animam e incentivam o voluntariado a continuar sua missão de servir ao próximo. Por isso, conclamo a todos os funcionários do BB, associados ou não da ANABB, a contribuírem com nossa campanha anual. Pretendemos transformar, nos próximos anos, o Instituto VIVA CIDADANIA em um dos maiores Institutos do país e, com isso, realizar parcerias importantes com outras organizações com o objetivo de atender muitos projetos de voluntários que não saem do papel por absoluta falta de recursos financeiros.



# PROJETOS APOIADOS PELO INSTITUTO VIVA CIDADANIA

## PROGRAMA ESPECIAL

### **SUPERANDO AS BARREIRAS DO VESTIBULAR PARA SURDOS – NITERÓI (RJ)**

Promove melhorias no processo de aprendizagem da língua portuguesa para pessoas surdas, por meio do ensino bilíngue (português e libras) de reforço e capacitação para prova de vestibular. Esta entidade também desenvolve o mesmo projeto na categoria Liberdade Responsável. *“Em 1986, tentei conseguir patrocínio para o curso de português para surdos, pensando em minha filha que é surda, porém não obtive sucesso. Agora em 2014, o Instituto VIVA CIDADANIA tornou realidade um sonho não apenas para minha filha, e sim para 34 surdos que tentam lutar contra as barreiras da comunicação. Aprender português está sendo uma dádiva, que tornará possível concorrer em pé de igualdade com outras pessoas, quer seja em provas de vestibular, quer seja em provas de concursos públicos. Tenho certeza de que o agradecimento das famílias dos surdos que estão no programa será eterno”.* Miriam Rangel Rodrigues, presidente da Associação de Pais e Amigos dos Deficientes da Audição (Apada).



### **MOVIMENTARTE – GOIÂNIA (GO)**

Contribui para melhoria da qualidade de vida de pessoas com deficiência e desenvolve potencialidades de jovens por meio da dança. *“A dança para pessoas com deficiência é um direito de acesso à arte. É uma superação quase inconsciente por parte dos alunos, pois há aumento no repertório motor, devido a coreografia, novos passos, novos movimentos. Além disso, há o benefício da socialização, tendo em vista que os jovens interagem mais uns com os outros. Sendo assim, é de extrema importância a parceria com o Instituto VIVA CIDADANIA, pois os recursos disponibilizados destinam-se à melhoria da qualidade de vida de pessoas com deficiência”.* Sandra Regina de Miranda, presidente da Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência de Funcionários do Banco do Brasil e Comunidade (Apabb).



## PROGRAMA LIBERDADE RESPONSÁVEL

### **CIDADANIA – CURSOS PROFISSIONALIZANTES – SAPUCAIA DO SUL (RS)**

Prepara para o mercado de trabalho adolescentes e jovens em situação de risco social para reintegrá-los à sociedade, por meio de cursos profissionalizantes. *“Essa parceria e apoio do Instituto trouxe enorme impulso e mais ânimo para que pudéssemos manter os cursos. A continuidade de nosso trabalho para os jovens atendidos é a luz no fim do túnel de que tanto precisam, pois, além da preparação para o mercado, é a descoberta de sua cidadania e a certeza de que são capazes de disputar um lugar ao sol em igualdade de condições com outros jovens mais abonados. Quando, em 2006, recebemos a visita do sr. Douglas Scortegagna e o curso de padaria se tornou realidade, passamos a considerar a ANABB e agora, por extensão, o Instituto VIVA CIDADANIA, como padrinhos do curso que tanto nos orgulha”.* Nara Recktenwald, presidente do Comitê da Cidadania de Sapucaia do Sul.



### **A ARTE MUSICAL NA REINserÇÃO SOCIAL – CASCAVEL (PR)**

Promove a reinserção social de alunos e conscientiza-os de que a música, aliada a outros instrumentos e mecanismos, permite reintegrá-los à sociedade. *“Nosso projeto foi submetido ao crivo da diretoria do Instituto e tivemos a feliz notícia de que o VIVA CIDADANIA havia deferido o financiamento de nossas ações, por meio do Programa Liberdade Responsável. Sem dúvida, após ter sido contemplado com o recurso financeiro, o desenvolvimento de nossas atividades ganhou muito mais qualidade, tanto com a compra de instrumentos e equipamentos, quanto com a contratação de um profissional da área musical. O grupo de apenados hoje se apresenta em vários locais e eventos, tanto em nosso município e também em outros”.* Adilson Lucas de Brito, presidente do Instituto Musical Harmonia e Paz (IMHAP).



## PROGRAMA LIVRE

### VIVA A VIDA COM SAÚDE – ARAÇUAÍ (MG)

Destinado a atender famílias carentes. “O grupo espírita Obreiros do Bem sempre lutou com dificuldades para desenvolver seus projetos de assistência a famílias carentes do município de Araçuaí, em Minas Gerais. Com a parceria feita com o Instituto VIVA CIDADANIA, conseguimos realizar um sonho: aumentar o número de pessoas atendidas com a distribuição da sopa fraterna aos sábados. Quanto maior a solidariedade, menor será a fome, o frio, o abandono e o sentimento de baixa autoestima por parte daqueles que estão na mesma jornada que nós.” Lourdes Susan Oliveira Maioline, presidente do Grupo Espírita Obreiros do Bem.



### TRANSPORTE PARA PACIENTE – MONTES CLAROS (MG)

Apoio para aquisição de um veículo para transporte de pacientes carentes, portadores de câncer, da sede da entidade para o hospital e vice-versa, para auxiliá-los no tratamento. “A parceria da Casa Santa Bernadete com o Instituto VIVA CIDADANIA representa grande benefício, uma vez que neste primeiro momento viabilizou a aquisição de um veículo da marca Fiat, modelo Doblô. Este carro é muito útil para o transporte diário de pessoas carentes com diagnóstico de câncer, acolhidas por nossa instituição, que estão em tratamento ambulatorial nos serviços de oncologia de Montes Claros. Somos eternamente agradecidos ao Instituto VIVA CIDADANIA e à ANABB. Continuemos nossa parceria.” Karla Maia Malveira, presidente da Casa Santa Bernadete e Newton Figueiredo, vice-presidente da Casa Santa Bernadete.



### BIBLIOTECA COMUNITÁRIA CAROLINA DE JESUS – CULTURA E CIDADANIA NA

#### PERSPECTIVA DE UMA VIDA SOCIAL DE PAZ – RIO DE JANEIRO (RJ)

Objetiva concluir obra de construção para inaugurar a Biblioteca Carolina de Jesus e, com isso, ampliar a segurança e a educação de crianças e jovens com alto índice de risco social. “Para os funcionários do BB, a história da luta pela cidadania já era escrita pelas relações de solidariedade estabelecidas com os brasileiros mais humildes nas agências espalhadas pelo país. Com a campanha realizada por Betinho, ela tomou corpo. Desde sua criação, a ANABB preocupou-se com a construção da cidadania. O Comitê Elos nasceu com esse objetivo. Por isso, deram-se as mãos muitas vezes. Agora, a parceria acontece com o novo Instituto para concretizar o sonho de uma comunidade empobrecida do Rio de Janeiro.” Ana Amélia Gadelha Lins Cavalcante, presidente da Associação do Comitê Elos da Cidadania dos Funcionários do Banco do Brasil e Amigos.



### APRENDIZAGEM – FORMAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONAL PARA ADOLESCENTES E JOVENS – MARINGÁ (PR)

Oferece a adolescentes a oportunidade do primeiro contato com o mundo do trabalho, por meio de atividades teóricas e práticas, e acompanhamento escolar, profissional e familiar. “A parceria entre o Conselho Comunitário de Segurança de Maringá e o Instituto VIVA CIDADANIA fortalece o trabalho de inserção de adolescentes no mundo do trabalho, proporcionando melhores condições de vida, autonomia e fortalecimento de vínculos familiar e comunitário. O projeto contribui para amadurecimento e autonomia dos aprendizes. Em contato com algumas famílias, constatamos que é nítida a satisfação dos demais membros. Eles expressam alegria em ver os jovens trabalhando e recebendo o certificado ao fim do projeto, o qual os trará outras oportunidades.” Antônio Tadeu Rodrigues, presidente do Conselho Comunitário de Segurança de Maringá (Conseg).



### PROJETO SONHO DE LIBERDADE – PORTO ALEGRE, GUAÍBA E TORRES (RS)

Promove a reintegração e a reinserção social de egressas e detentas do sistema prisional, por meio de capacitação para atividades na área de pintura predial e aplicação de textura. “A importante participação do Instituto VIVA CIDADANIA proporcionou a realização de um dos projetos da Fundação Maçônica Educacional: Projeto Sonho de Liberdade. Realizado nos presídios femininos dos municípios de Porto Alegre, Guaíba e Torres, essa parceria de sucesso deu às detentas a possibilidade de começar, desenvolvendo uma atividade profissional geradora de renda e melhorando sua qualidade de vida e de suas famílias no retorno ao convívio social. Isso contribui, efetivamente, na construção de um novo projeto de vida, por meio da educação profissional.” José Nivaldo Brussuela Brum, presidente da Fundação Maçônica Educacional.





Douglas Scortegagna, Nádía Rebouças  
e Daniel Souza (da esquerda para a direita)

# LANÇAMENTO AÇÃO DA CIDADANIA

Por Tatiane Lopes, enviada especial

Em 1993, os brasileiros conheceram um dos mais importantes movimentos sociais que já aconteceu no Brasil. Idealizada pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, a campanha Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida mobilizou a sociedade para denunciar que 32 milhões de brasileiros viviam abaixo da linha de pobreza. Passados 20 anos desse momento histórico, chegou a vez de um herdeiro de Betinho mostrar a continuidade do trabalho deixado pelo pai. Daniel Souza segue à frente de uma ampla rede de solidariedade e acaba de lançar o livro *Ação da Cidadania – 20 anos*. O lançamento aconteceu no dia 25 de setembro, no Rio de Janeiro, e contou com a participação da ANABB, que foi uma das incentivadoras de Daniel no projeto. O vice-presidente de Comunicação da ANABB e presidente do Instituto VIVA CIDADANIA, Douglas Scortegagna, participou do evento e foi muito elogiado pelo incentivo à cidadania e à responsabilidade social. “Esta obra, da qual a ANABB é uma das patrocinadoras, tem o intuito de perpetuar na história do Brasil um de seus momentos mais importantes, que foi a mobilização da nação para ajudar no combate à fome. Além disso, servirá de exemplo de como o país necessita de bons e honestos líderes que conquistem a simpatia do povo por suas atitudes e seu carisma”, ressalta Douglas Scortegagna.

Escrita pelas autoras Ana Redig e Nádía Rebouças, a obra conta a história do país, após o golpe militar de 1964, com foco no surgimento de movimentos sociais, das campanhas contra a fome, das casas da Ação – em Santa Teresa e no armazém na região portuária do Rio de Janeiro – e, principalmente, dos comitês da Ação da Cidadania. O livro é recheado de

depoimentos que mostram de que forma a campanha se tornou política pública.

Imagens memoráveis de Betinho, da população brasileira e do engajamento das pessoas na campanha ilustram o texto. Um dos artigos do livro foi dedicado à ANABB e conta resumidamente a atuação da entidade, principalmente com o lançamento do programa Brasil sem Fome, que apoiou a campanha de Betinho. Vale lembrar que, na época, os funcionários do Banco do Brasil montaram cerca de 2.400 comitês de apoio ao movimento do sociólogo. A ANABB patrocinou a confecção de camisetas com a marca “cidadania” para que os comitês pudessem vendê-las e reverter a quantia arrecadada para projetos de combate à fome. O resultado foi uma arrecadação superior a R\$ 1 milhão. Diante da oferta de ajuda de seus associados e do potencial de voluntariado dos comitês, a ANABB começou a intermediar a doação de recursos para projetos de cidadania.

De acordo com Daniel Souza, a parceria da ANABB é de suma importância para a Ação da Cidadania. “Foi a ANABB que apostou e investiu no projeto. Este livro foi publicado graças ao grande apoio que a Associação sempre nos deu. Queremos continuar parceiros da ANABB”, afirma Daniel. Para o filho de Betinho, o grande desafio da obra é resgatar o espírito da cidadania, mostrando a importância dessa história para a juventude. “Esse livro foi pensado para os jovens. Queremos resgatar para a nova geração o trabalho da Ação da Cidadania e mostrar que, mesmo em uma época sem redes sociais, foi possível mobilizar o país.”

O trabalho da organização não governamental comandada por Daniel continua atuando em 15 estados,



Imagens do livro Ação da Cidadania – 20 anos (créditos: Maria Nakamo; Ana Branco/Agência O Globo; Janete Longo/Folhapress; Severino Silva)

# O DO LIVRO ANIA 20 ANOS

com 756 comitês, e atendendo mais de 1 milhão de pessoas. Atualmente, o objetivo é não apenas “dar o peixe”, mas ensinar as “pessoas a pescar”. “Estamos investindo em capacitação, inovação, empreendedorismo de jovens nas populações de baixa renda. Queremos fortalecer a troca e diminuir o abismo existente entre os grupos sociais. O objetivo é apoiar as pessoas a seguir um caminho, sem necessariamente receber algo em troca, e alcançar as metas com as próprias pernas”, destaca Daniel.

Para uma das escritoras, a Ação da Cidadania mudou a vida de muitas pessoas, inclusive a dela. “Depois do movimento, passei a usar a comunicação para a transformação e aprendi com Betinho sobre a importância dos três cês: comunicação, cidadania e cultura”, relembra Nádia.

A autora também conta sobre os momentos de emoção que viveu ao escrever o livro. “Foi um resgate emocional, pois contei uma história da qual eu participei. Escrevi o livro em 2013, durante as manifestações que aconteceram nas ruas, e me via pensando sobre o que o Betinho estaria fazendo naquele momento. Temos de aprender a ser mais cidadãos”, finaliza a escritora.

Em 2015, se estivesse vivo, Betinho faria 80 anos. O livro é parte das comemorações. No ano que vem, será lançado um documentário sobre a história do sociólogo que também contará com o patrocínio da ANABB e do Instituto VIVA CIDADANIA. Além do patrocínio da ANABB, o livro tem apoio da Casa & Vídeo, da Petrobras, do Instituto Cidade Viva e da Lei de Incentivo à Cultura. ■



Imagens do livro que mostram a atuação da ANABB



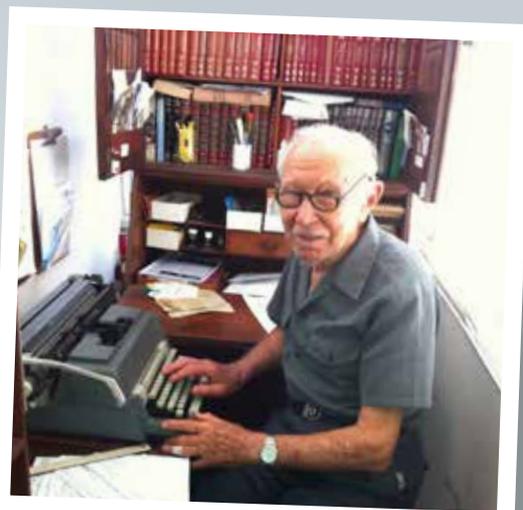
# OSWALDO GEBLER: UM EXEMPLO DE GENEROSIDADE

Por Tatiane Lopes

Do 15º andar de um prédio residencial no bairro do Catete no Rio de Janeiro, é possível apreciar de um lado o Cristo Redentor e de outro o Pão de Açúcar, dois importantes pontos turísticos da capital fluminense. Essa deslumbrante paisagem é contemplada diariamente da janela do apartamento de um aposentado do BB que teria tudo para ter uma condição financeira extremamente tranquila, mas que escolheu um estilo de vida diferente. Oswaldo Guilherme Roberto Gebler é um daqueles seres humanos raros, que são exemplo de altruísmo, abnegação e pensamento coletivo. Em 2008, ele doou grande parte de seus recursos, conquistados durante uma longa carreira no Banco do Brasil, para que a ANABB o ajudasse na criação de um projeto que desse esperança e qualidade de vida a pessoas que cumpriram penas em prisões e que estavam de volta à sociedade. Hoje os recursos são administrados pelo Instituto VIVA CIDADANIA.

Graças às doações de Oswaldo, foi criado o programa Liberdade Responsável, que promove ações de qualificação profissional para ressocialização de presidiários e jovens em conflito com a lei, bem como apoia comunidades que vivem em situação de vulnerabilidade social. Mais de 40 projetos já receberam recursos do programa. O associado defende a educação profissionalizante para o público carcerário como caminho para o futuro do país. “Acredito que essas pessoas devem ser profissionalizadas para se recuperarem moralmente. É preciso que elas entendam que a profissão de bandido não dá futuro”, ressalta.

Filho de pais alemães, Oswaldo nasceu em Porto Alegre, onde a família viveu em situação precária. Mesmo na pobreza, foi educado com rigidez e com foco no trabalho e nos estudos. “Meu pai morreu quando tinha nove meses e minha mãe, quando tinha 14 anos. Fui criado por meu padrasto, imigrante austríaco, que me tratava como filho, mas não me dava moleza”, lembra o aposentado. Desde a juventude, trabalhou em fazendas, no comércio, na indústria de calçados até chegar a ser contínuo do Pfeiffer, um banco comercial do Rio Grande do Sul criado no fim da Primeira Guerra Mundial. Em 10 de março de 1942, Oswaldo tomou posse no BB na Agência Bandeira no Rio de Janeiro.



A carreira na instituição foi de muito respeito pelos colegas. Trabalhou no setor de cadastro, levantamento de patrimônio de empresas, concessão de crédito agrícola e contas irregulares. “Tenho boas lembranças do BB. Em uma delas, tive de analisar o pedido de uma empresa que tinha proteção política e queria aumento de crédito. Fiz estudos e desaprovei o crédito. Um antigo chefe do cadastro disse que eu não podia ter feito aquilo. Ele era meu amigo, mas cortei relações com ele porque não aceitei a proteção política”, conta Oswaldo.

A posse no Banco possibilitou que ele se graduasse em Contabilidade e conhecesse a mulher de sua vida. Ao lembrar de Neuza Alves Gebler, o aposentado se emociona e lagrimeja os vibrantes olhos azuis. “Era uma moça muito bonita e apreciada pelos colegas. Não dava bola para ninguém. Eu morava perto do Banco e perto da casa dela. Um dia, ela me deu um sorriso e nós nos casamos. Vivi 62 anos ao lado dessa mulher formidável, os últimos dois numa situação horrível de doença”, conta emocionado.

Com 94 anos, Oswaldo continua crítico ferrenho da política, da economia e da sociedade. Também é fã de astronomia e cosmologia. Lê jornais e acompanha todos os noticiários. Recorta notícias que considera importantes e faz registros em papel de situações alarmantes ligadas principalmente à administração pública. Colecionador de incontáveis documentos, ele transformou alguns de seus registros históricos em dois livros, publicados em 2012: *Capital Internacional* e *Livro-Carta*.

Ao discorrer sobre o Banco do Brasil, a palavra que predomina é gratidão. “O Banco foi muito importante em minha vida. Se não fosse ele, até estaria aposentado, mas vivendo na miséria e talvez já teria morrido”, afirma Oswaldo. Para fechar esta entrevista, o aposentado deixa um recado que é uma verdadeira lição de vida para a sociedade. “Percebo que as pessoas estão cada vez mais gananciosas e egoístas, pensam primeiro em si para depois pensar nos outros, não veem a necessidade de ajudar o próximo. Minha doação é para tentar recuperar a sociedade”, finaliza Oswaldo. ■



Instituto  
**Viva  
Cidadania**

[www.vivacidadania.org.br](http://www.vivacidadania.org.br)

# PONHA A MÃO NA MASSA

Aproveite o seu 13º e demonstre sua solidariedade contribuindo com o Instituto VIVA CIDADANIA, que apoia Comitês de funcionários do BB. Preencha e pague o boleto que acompanha esta edição do jornal Ação e ajude a viabilizar dezenas de projetos, que aguardam apoio financeiro para dar mais dignidade a milhares de famílias brasileiras que vivem em situação de risco social.

## Faça sua parte!

### **Contribuições a partir de R\$ 100,00**

Receba uma agenda e um calendário de 2015 do Instituto VIVA CIDADANIA

### **Contribuições a partir de R\$ 150,00**

Receba uma agenda e um calendário de 2015, além de uma camiseta do Instituto VIVA CIDADANIA

### **Contribuições a partir de R\$ 200,00**

Receba uma agenda e um calendário de 2015, uma camiseta do Instituto VIVA CIDADANIA, um exemplar do livro "Ação da Cidadania – 20 anos"





# APOSENTADOS E ENDIVIDADOS

**Uma das principais causas para o acúmulo de dívidas pelos aposentados tem sido a facilidade para obter empréstimo bancário**

*Por Godofredo Couto*

A aquisição de empréstimos das mais diversas modalidades, de forma simples e acessível, tem estimulado milhares de aposentados a pagarem outras dívidas ou até mesmo financiarem muitos de seus desejos de consumo. No entanto, a simplicidade e a rapidez no recebimento desses créditos têm provocado o acúmulo cada vez maior de dívidas.

Segundo o Banco Central do Brasil (BCB), até o fim de junho de 2014, o saldo de contratos só com o crédito consignado a aposentados e pensionistas do INSS chegou a R\$ 72,2 bilhões. A média de endividamento individual com o consignado é de R\$ 2,9 mil por aposentado. As condições são atraentes. Essa

forma de empréstimo oferece juros pelo menos três vezes menores do que outras modalidades de crédito simples, não possui avalista e tem o desconto feito direto na fonte de pagamento.

No entanto, é preciso tomar cuidado com os imprevistos financeiros. É o que afirma Jorge Madeira Nogueira, professor titular do Departamento de Economia da Universidade de Brasília (UnB). Segundo ele, “o idoso não é ingênuo. Ele sabe muito bem fazer cálculos com sua renda para o pagamento de suas despesas. Porém, essa é uma faixa etária com muitas incertezas e de altíssimo risco de adoecimento”. Mesmo que o comprometimento da renda

dos assalariados brasileiros tenha o limite de 30% de sua remuneração total, as demais despesas e compras extras facilmente extrapolam os rendimentos mensais dos aposentados. Um grave problema, de acordo com o professor, é a relativa irresponsabilidade dos bancos, que oferecem continuamente crédito aos idosos, sabendo que a garantia de recebimento tem risco zero. “Na hora do aperto, o idoso topa fazer um empréstimo, mas tal decisão pode gerar enorme dor de cabeça no futuro para alguns”, concluiu.

Em geral, os aposentados são abordados por gerentes e demais funcionários na hora do atendimento ou por agentes financeiros na saída do banco ou de uma agência do INSS, levando à chamada “compra por impulso”. A Secretaria de Direitos Humanos da Presidência divulgou que o número de denúncias de abuso financeiro contra pessoas com mais de 65 anos chegou a 16,8 mil casos em 2013. Entre as principais reclamações, está a situação em que filhos contraem dívidas em nome dos idosos ou sacam dinheiro de suas contas sem autorização.

Além disso, boa parte dos empréstimos consignados para aposentados é fruto da dependência. É o que afirma o professor adjunto do Departamento de Economia da UnB Pedro Henrique da Conceição. Isso porque existem muitas famílias em que o idoso é o único membro que tem renda comprovada. Para o professor, “esse é o chamado assédio financeiro, quando se tenta arrancar do aposentado a possibilidade de complemento de renda”.

### **APOSENTADO DO BANCO DO BRASIL**

Assim como acontece com o aposentado brasileiro de maneira geral, muitos dos que já penduraram a chuteira no BB também estão com seus rendimentos estourados. Muitos ficaram endividados buscando adquirir novos bens, abrindo negócios que não deram certo ou mesmo fazendo investimentos financeiros errados. Além disso, com o fim do Benefício Especial Temporário (BET), houve grande procura por empréstimos, tanto na rede bancária e na Cooperforte, como na própria Previ.

As novas condições do Empréstimo Simples para os participantes do Plano 1 da Previ, implantadas em 22 de julho, elevaram o teto de R\$ 130 mil para R\$ 145 mil e liberaram mais 12 meses de prazo para participantes com idade entre 51 e 86 anos. Segundo noticiou a Previ, nos quatro primeiros dias com os novos parâmetros, foram recebidas mais de 5 mil propostas, o que representou crescimento de 51,3% em relação ao mesmo período da última revisão, feita em novembro de 2013.

No entanto, muitos aposentados, devido à margem consignável, não puderam ter acesso ao complemento do empréstimo, o que seria, na verdade, novo endividamento. Esse é o caso de Josmar Martinelli, aposentado do BB de Monte Mor (SP). Segundo ele, com o fim do BET, seu orçamento foi comprometido, pois tinha também outros empréstimos com o BB e a Cooperforte. “Essa solução da Previ não resolveu o problema dos mais endividados, que

não puderam ter acesso a mais crédito, por conta da margem consignável. Isso foi só um paliativo. Eu, por exemplo, necessito de uma folga para cobrir meu orçamento até o fim do ano, e não vou conseguir”, comentou. ■



### **ORIENTAÇÕES DO BCB PARA OBSERVAR ANTES DE CONTRATAR UM EMPRÉSTIMO:**

- Pesquise as diversas opções disponíveis, pois as condições da operação podem variar de uma instituição para outra.
- Leia atentamente o contrato, em que estão estabelecidas todas as condições da operação, incluindo os direitos e as obrigações do credor e do devedor.
- Verifique se os compromissos assumidos são compatíveis com seu orçamento para evitar os problemas decorrentes da inadimplência e do endividamento excessivo.
- Tome cuidado com a ação de golpistas que oferecem operações de crédito fictícias em condições muitas vezes irrealistas. Assim, é importante ficar atento e desconfiar quando:
  - operações de crédito forem oferecidas por telefone, pela internet ou em jornais;
  - houver solicitação de depósito prévio a qualquer título para a realização da operação, como despesas com cadastro, seguros e juros;
  - houver dispensa do preenchimento de cadastro;
  - não houver contrato prévio;
  - não forem exigidas garantias; e
  - as condições forem muito favoráveis em relação àquelas oferecidas pelo mercado.



# APOSENTADOS NÃO SÃO DE MARTE

Por Álvaro Modernell, especialista em Educação Financeira e Previdenciária

É comum encontrar matérias jornalísticas tratando dos aposentados como se fossem pessoas diferentes das demais. Não o são. São iguais às outras, só que já chegaram a uma fase da vida a que os outros ainda não chegaram.

O problema, sob o aspecto das finanças pessoais, é que a maioria dos aposentados chegou a essa condição depois de ter vivido décadas em outras épocas, com outros paradigmas. Lamentavelmente, o que existe de comum com as últimas gerações que ainda não se aposentaram é o fato de também não terem recebido educação financeira ou educação previdenciária na infância ou na juventude. Por isso, não cultivaram hábitos saudáveis, como os de poupar para o futuro e fazer planejamento financeiro para o presente. O que está sendo feito atualmente pelas novas gerações certamente trará resultados positivos, mas veremos isso apenas daqui a muito tempo. E até lá? O que podemos fazer pelos atuais aposentados? O que eles podem fazer por suas próprias finanças?

A primeira coisa é tratá-los com dignidade e respeito, inclusive ao seu dinheiro e à sua renda. Quando os atuais aposentados ainda trabalhavam, a inflação era galopante e a regra para sobrevivência era gastar o mais rápido possível. Isso mudou, mas nem todos se adaptaram.

No século passado, quando a maioria nasceu, a expectativa de vida era de menos de 60 anos. Hoje é de quase 80. Isso significa que se vive muito mais tempo depois de aposentar-se, quase sempre sem reservas financeiras suficientes. Quando se tornou adulta, a maioria foi desmamada e buscou o autossustento, saiu de casa para estudar, trabalhar e formar família. Seus filhos, em muitos casos, ficaram mais tempo em casa. Alguns saíram e voltaram. Não são raros os casos de aposentados, hoje pais de adultos e avós, que assumiram também o custeio, ainda que parcial, de seus descendentes, em uma ou até duas gerações. Isso pesa no orçamento. Claro!

Oras! Como sabemos, a renda cai quando se chega à aposentadoria. Mesmo os poucos privilegiados que possuem previdência complementar – menos de 3% da população brasileira – também passam por isso. Ainda que a renda principal não diminua tanto, como no caso dos albergados nos antigos planos de Benefício Definido (BD) – Plano 1, no caso da Previ –, desaparecem rendas como o vale-alimentação, os lucros distribuídos na forma de bônus (PLR) e os abonos das épocas de greve, que muitas vezes chegavam para ajudar a apagar incêndios. Sem falar daqueles que, infelizmente, contam apenas com o INSS,

cujos valores de benefícios de aposentadoria vêm perdendo o poder aquisitivo a cada ano. É uma situação difícil!

Aí vem a parte triste, a mais dura. É preciso encarar a realidade. Com a mudança do perfil das rendas, é preciso mudar também o das despesas. Cortar, diminuir, ajustar. O orçamento mensal não pode ser negativo, sob pena de surgirem dívidas. Com dívidas, pagam-se juros, apertando ainda mais o orçamento. A bola de neve só cresce. Há pouco a fazer, mas precisa ser feito logo. Cada um sabe onde apertam seus calos, mas uma coisa é certa: as principais mudanças no orçamento precisam ser feitas dentro de casa. Se não for possível aumentar as rendas, é preciso cortar as despesas. O que não é justo, nem razoável, é deixar-se atolar em dívidas a ponto de perder mais do que a liberdade de gerir a própria renda. Caso contrário, o aposentado perde também a tranquilidade, às vezes o patrimônio e muitas vezes o sono, coisas absolutamente merecidas e necessárias para quem trabalhou tanto na vida. Pode não ser justo, mas é a realidade!

## DICAS PARA EQUILIBRAR O ORÇAMENTO:

- Se possível, busque nova atividade profissional, mais leve ou por tempo parcial. A experiência tem valor no mercado. Consultorias, assessorias e docência são alternativas bem aproveitadas por muitos profissionais que se aposentam da primeira carreira. Por que não ganhar dinheiro com *hobbies* ou outras atividades que lhe dão prazer?
- Enxugue seu orçamento. Comece por limitá-lo às próprias despesas ou gastos do casal. Chega uma hora em que os filhos precisam andar com as próprias pernas. Aos netos cabem carinho, atenção e alguns minutos. Nada de assumir despesas com eles.
- O tempo livre pode ser aproveitado para reduzir despesas. Há muitas alternativas de lazer, transporte e serviços gratuitos ou mais baratos para quem tem flexibilidade de horários e uma certa idade. O mesmo vale para as compras da casa.
- Durante muitos anos, busca-se uma residência mais próxima do trabalho, da escola dos filhos e dos pontos de facilidade que ajudam a economizar tempo. Quando muita gente pensa nisso, a lei da oferta e da procura é implacável e os preços das moradias sobem. Depois de aposentado e com os filhos já criados, avalie viver em bairros mais tranquilos, em imóveis menores e com custos mais reduzidos. ■

# VAMOS MELHORAR O ESTATUTO DA ANABB

**Documento necessita ser atualizado para se adequar à atual realidade da Associação**

*Por Godofredo Couto*

A última vez que o Estatuto da ANABB sofreu alterações foi em outubro de 2009. De lá para cá, verificou-se que seu conteúdo necessita ser melhorado para se adequar à atual realidade da Associação. Conforme já divulgado no jornal *Ação* nº 227 e no *site* da ANABB, todo o corpo social da entidade está sendo convidado a participar efetivamente dessas mudanças com ideias e sugestões de alteração ao texto em vigor, que será importante para o futuro da instituição.

Para coordenar e coletar as sugestões de todos os associados, o Conselho Deliberativo criou a Comissão Temporária para Revisão e Indicação de Melhorias do Estatuto Social da ANABB. Além dos associados, também poderão sugerir alterações, no mais importante documento da Associação, os conselheiros deliberativos e fiscais, bem como os diretores executivos e regionais. A comissão é formada pelos conselheiros deliberativos José Branisso (coordenador), Ilma Peres (relatora), Cláudio Lahorgue, Graça Machado e William Bento. “Abrimos espaço para que os associados, com toda liberdade e de forma democrática, encaminhem ideias, sugestões e contribuições sobre o que entendem ser relevante para o futuro de nossa Associação”, disse o coordenador da comissão, José Branisso.

## **PARTICIPE VOCÊ TAMBÉM!**

As contribuições dos associados para o Estatuto devem ser encaminhadas até o dia 3 de novembro de 2014 para o e-mail [comissaoestatutoanabb@anabb.org.br](mailto:comissaoestatutoanabb@anabb.org.br) ou para a Sede da ANABB, especificando como destinatária a Comissão Temporária para Revisão e Indicação de Melhorias do Estatuto Social da ANABB.

A comissão vai analisar minuciosamente as propostas recebidas e elaborar uma minuta de Estatuto a ser encaminhada ao plenário do Conselho Deliberativo, que poderá incluir novas modificações ao documento, objetivando seu aperfeiçoamento. Após a aprovação da minuta final, quando se esgotarem todas as possibilidades de melhorias, o texto será submetido à votação pelo corpo social, que poderá aprovar ou não as alterações no documento.

Conforme decisão por unanimidade na comissão, qualquer alteração estatutária que implique mudanças nas regras do processo eleitoral existente só entrará em vigor a partir de 16 de janeiro de 2016, quando todos os dirigentes da nova gestão (2016-2019) já terão tomado posse. ■

**Não deixe de enviar suas sugestões. As melhorias para o futuro da ANABB também estão em suas mãos! [comissaoestatutoanabb@anabb.org.br](mailto:comissaoestatutoanabb@anabb.org.br)**



O OdontoANABB oferece mais de 23 mil opções de atendimento em todo o país.



[www.anabb.org.br/odontoanabb](http://www.anabb.org.br/odontoanabb)  
(61) 3442 9683

# DIRETORES REGIONAIS EM FOCO

**Conheça as ações dos dirigentes regionais para tornar a entidade cada vez mais próxima dos associados e saiba como utilizar seus serviços**

*Por Elder Ferreira*

“A ANABB, como associação representativa dos funcionários do BB, busca estar sempre atenta às demandas dos associados nos quatro cantos do país. Para tanto, o trabalho dos Diregs tem sido de extrema importância.” É o que afirma o vice-presidente de Relações Institucionais da Associação, Fernando Amaral, sobre o trabalho dos diretores regionais.

Realizando um trabalho mais amplo e forte a cada ano, em 2014, os diretores regionais atuaram em diversas frentes para ser de fato a “ponte” entre a ANABB e o associado. Entre as ações desenvolvidas, estão relacionamento com os associados da jurisdição; divulgação da atuação da ANABB; filiação de novos sócios; atualização cadastral; adesão de novos convênios; e relacionamento com outras entidades representativas dos funcionários do BB.

Como parte da estratégia de estreitar o relacionamento com os sócios, foi criado um modelo de boletim informativo pelo qual o Direg pode enviar conteúdo local de interesse dos associados. Até 30 de junho de 2014, foram enviados 1.848 boletins por 37 Diregs; em 2013, foram 956 por 31 Diregs; e, em 2012, foram 674 por 32 Diregs.

Os dirigentes também possuem entre suas atribuições a realização de visitas a dependências e agências do BB para conversas e debates com os funcionários. Esses encontros, que serão intensificados em 2015, são importantes, uma vez que os bancários passam a conhecer mais profundamente a atuação da ANABB em prol do funcionalismo do BB.

## ATUALIZAÇÃO CADASTRAL E NOVOS CONVÊNIOS

A atualização dos cadastros também tem sido trabalho contínuo dos diretores regionais. Para auxiliar nessa demanda, a ANABB desenvolveu o Programa Intranet, em que os Diregs podem fazer atualizações cadastrais, enviar mensagens para os associados da jurisdição, manter contato com os representantes de agências, entre outras rotinas administrativas.

Para que o associado continue usufruindo de vantagens exclusivas, facilidades e descontos na obtenção de produtos e serviços, os diretores regionais buscam a adesão de novas empresas no programa Convênios ANABB. De 2012 a 2014, os dirigentes firmaram 497 novos convênios. Esse número corresponde ao esforço de 36 Diregs. Para Fernando Amaral, “o programa de convênios da ANABB proporciona ao associado, e a seus dependentes em até quarto grau, a obtenção de produtos e serviços de qualidade em aproximadamente 3 mil estabelecimentos comerciais de todo o país. Isso gera economia no bolso do associado e, conseqüentemente, qualidade de vida”.

Para desenvolver um bom trabalho na adesão de novos convênios e de novas filiações de sócios, o diretor regional, conforme suas atribuições, pode organizar, em sua jurisdição ou em seu estado (em conjunto com outros Diregs do mesmo estado), o agenciamento de filiações à ANABB e/ou adesões a produtos e serviços oferecidos pela Associação. Dessa maneira, o dirigente não fica sobrecarregado diante de tantas responsabilidades, além de poder potencializar os resultados positivos.

**Ao todo, existem 66 diretores regionais. A concepção do cargo tem por base a divisão do Brasil em jurisdições que abrangem, cada uma, cerca de 2 mil associados e nas quais cada estado tem pelo menos um diretor regional**

## RELACIONAMENTO COM ENTIDADES E PATROCÍNIOS

Os diretores regionais buscam manter relacionamento com outras entidades representativas dos funcionários do BB em sua jurisdição. Essa atribuição é realizada por meio da participação em eventos de outras entidades, sempre que a ANABB é convidada. Nesses encontros, os Diregs podem resumir os assuntos debatidos e tratar de dúvidas, sugestões e críticas diretamente com interlocutores e participantes, a fim de melhorar o trabalho da ANABB.

Eles também participam de eventos estaduais e nacionais da ANABB, organizados pela Sede, e convidam outras entidades a participarem. Como resultado, levam na “bagagem” informações sobre os principais temas debatidos nos encontros para compartilhar com os associados de cada jurisdição correspondente.

Ainda sobre o relacionamento com entidades, os diretores regionais buscam a realização conjunta de eventos, em parceria com outras entidades representativas do BB. Em 2014, foram liberados R\$ 93.826,55 para a realização de 37 eventos. Em 2013 e 2012, foram patrocinados pela ANABB, por meio dos diretores regionais, 59 e 53 eventos, com os valores finais de R\$ 111.676,55 e R\$ 102.260,00, respectivamente. ■



Encontro dos Diretores Regionais em Brasília



Diretoria Executiva apresenta estratégias de trabalhos aos Diregs

## ANABB MAIS PERTO DE VOCÊ

Ao todo, existem 66 diretores regionais. A concepção do cargo tem por base a divisão do Brasil em jurisdições que abrangem, cada uma, cerca de 2 mil associados e nas quais cada estado tem pelo menos um diretor regional.

O trabalho dos diretores regionais vai além da atuação nos estados e nas jurisdições. Os dirigentes também participam dos Grupos de Assessoramento Temáticos (GATs) da ANABB.

Os diretores regionais estão prontos para atender os associados. Eles são a “ponte” entre a ANABB e os verdadeiros donos da entidade, que são os associados. Procure conhecer melhor o trabalho de seu representante no estado. Questione, cobre e faça chegar por meio dele as demandas que farão a ANABB trabalhar cada vez mais em seu benefício e estar muito mais próxima de você.

Para saber a qual jurisdição você pertence, acesse o *site* da [www.anabb.org.br](http://www.anabb.org.br) e clique na aba “Diretorias Regionais”. Nesse espaço, você encontra as cidades e os Diregs correspondentes a cada uma das jurisdições. Além disso, é possível consultar o *e-mail* de cada um dos 66 diretores regionais. Se preferir, acesse o autoatendimento e encontre a indicação de seu Direg na tela dos dados cadastrais. Aproveite e atualize suas informações, se necessário.



# A ESCOLA IDEAL PARA OS FILHOS EXISTE?

**A escolha da melhor escola para filhos pode se tornar menos complicada se forem observados alguns aspectos. Saiba o que dizem os pais sobre o assunto e o que recomendam os especialistas**

Por Elder Ferreira e Marilei Birck Ferreira

Definir a escola considerada ideal para os filhos, com certeza, não é um processo fácil. Cada família possui peculiaridades distintas e vários aspectos são levados em conta nessa hora. É o caso do casal André Amorim e Raquel Vidigal, moradores de Brasília (DF) e pais de Maria Alice, de 13 anos, e Rafael, de 3 anos. “Temos realidades muito diferentes em casa. Nossa filha maior está finalizando o ensino fundamental e o menor está nos primeiros anos da educação infantil. Para Maria Alice, pensamos na qualidade do conteúdo transmitido, na organização da escola, na estrutura do ambiente – laboratórios, quadras, biblioteca e cantina. No caso do Rafael, a professora é fundamental, pois com um bom professor outros aspectos acabam ficando menos importantes”, ressalta o pai. Independentemente das peculiaridades familiares, os momentos que antecedem a escolha da melhor escola para os filhos são cercados de dúvidas. Devo matricular meu filho na escola que fica mais perto de casa? Na que é mais cara ou mais

barata, dependendo da situação financeira da família? Naquela que utiliza método moderno, construtivista ou ensino tradicional? Qual desses questionamentos deve ter mais peso na difícil hora de tomar a decisão?

No caso da bancária e moradora de Brasília Anislene Peres Tavares, casada e mãe dois filhos – Rafaela, de 6 anos, e Gabriel, de 3 anos –, os aspectos ideológicos da escola são fundamentais na hora da escolha. “Meus filhos estão na educação infantil. Nessa fase, o que mais me preocupa são princípios e valores que estão aprendendo na escola. Ideologia, orientação religiosa, material didático, diálogo com os pais e acolhimento das crianças são muito importantes para tomarmos a decisão.”

## O QUE DIZEM OS ESPECIALISTAS

Segundo a psicopedagoga e mestre em Educação Aline Novaes Ximenes, a escola ideal realmente não existe. “Cada família e cada aluno são únicos. A família deve procurar uma escola que compartilhe, em sua proposta



André Amorim com sua família (Arquivo pessoal)



Bancária Anislene Peres Tavares com sua família (Arquivo pessoal)

## 10 DICAS PARA ESCOLHER A MELHOR ESCOLA PARA SEU FILHO

- 1. Faça uma lista:** Elenque aquilo de que não abre mão, como espaço físico, profissionais qualificados, proximidade de casa, opção de período integral, oferta de cursos extracurriculares.
- 2. Em sintonia:** Opte por uma escola que tenha a ver com seu filho e com o estilo da família.
- 3. Pesquise muito:** A decisão final só deve ser tomada quando os pais se sentirem realmente seguros e confiantes.
- 4. Converse:** Aproveite a hora de saída ou entrada das crianças para conhecer pais de alunos da instituição. Converse com eles sobre questões básicas, como alimentação, rotina, método de ensino, etc. As repostas deles podem confirmar (ou não) suas impressões iniciais sobre a escola.
- 5. Leve a criança:** Se você já eliminou diversas opções e ainda está em dúvida entre duas ou três escolas, leve seu filho para visitá-las. Quando a criança vai ao colégio, os pais percebem se ela tem simpatia pelo ambiente e se o tratamento dado pelos profissionais é o esperado.
- 6. Além do básico:** Eleja uma instituição que também ensine valores e estimule o desenvolvimento cognitivo, físico e social.
- 7. Preço e qualidade:** O alto custo de uma escola particular não significa, necessariamente, boa qualidade educacional. Há excelentes instituições públicas com projeto pedagógico interessante, enquanto algumas privadas têm projetos duvidosos. Não dá para generalizar.
- 8. A comunidade escolar:** Leve em conta o padrão de vida dos alunos; ainda que você possa pagar a mensalidade, talvez não consiga acompanhar os hábitos daquela comunidade. Isso pode ser ruim para a criança, pois ela vai desenvolver um senso de inferioridade; é como se ficasse sempre atrás. Por isso, opte por uma escola que se ajuste a seu padrão financeiro. Assim, seu filho se sentirá parte do grupo, terá assuntos semelhantes e poderá frequentar os mesmos lugares que os amigos.
- 9. Horários:** Quando o pai e a mãe trabalham, é essencial questionar sobre o que acontece, caso se atrasem para buscar a criança.
- 10. Datas comemorativas:** Se você sonha em ver seu filho fazendo apresentações em datas comemorativas, busque uma escola que ofereça isso.

Fonte: Revista Crescer.

pedagógica, dos princípios e dos valores que a família considera importantes. É fundamental que exista sintonia de objetivos: o que queremos para nosso filho e o que a escola quer para seu aluno”, afirma.

Para Ximenes, o respeito à individualidade é fundamental. Reconhecer o perfil emocional, social, intelectual e os traços de personalidade da criança e relacionar isso com a proposta da escola é fator determinante no momento da decisão.

Para Edileide Castro, pedagoga com habilitação em Supervisão Pedagógica e mestre em Psicologia Multifocal, cada escola tem suas peculiaridades e será a escola ideal para cada tipo de pai, ou para cada família, tendo como referência o objetivo da educação. “Uma escola bastante tradicional será ideal para filhos de pais que visem apenas o aspecto cognitivo, o aprendizado de

conteúdos, pois buscam essencialmente acesso a uma universidade. Qual o resultado dessa postura? Os alunos são preparados cognitivamente, mas não o são emocionalmente. Isso pode comprometer seu desempenho em avaliações como Enem e vestibulares por falta de equilíbrio emocional”, destaca a profissional, que também é autora dos livros *Educação: Limites e Afetividade* e *Adolescência: dois lados de uma mesma história*.

Edileide Castro pondera ainda que “a escolha da melhor escola é muito importante, porque faz parte da construção do projeto de vida da criança ou do adolescente. Uma escola precisa estimular o gosto pela vida e pelos conteúdos, pois, sem este gosto, não haverá por parte dos alunos motivação para nela permanecer ou até para continuar seus estudos em uma universidade no futuro”, finaliza. ■



# PREVIDÊNCIA PRIVA COM BONS RENDIMENTOS

**Conheça algumas das vantagens na hora de declarar a previdência privada em seu Imposto de Renda e os benefícios que o ANABBPprev oferece para os associados**

*Por Josiane Borges*

Se seu objetivo em contratar um plano de previdência é, além de pensar em um futuro financeiro tranquilo na aposentadoria, aproveitar o benefício fiscal da aplicação e reduzir a mordida do “Leão”, sua decisão foi acertada. Desde 1995, por meio da Lei nº 9.250, os participantes do Regime de Previdência Complementar conquistaram o benefício da dedução fiscal.

Com a lei, do ponto de vista do Imposto de Renda (IR), importantes regras foram estabelecidas para as previdências privadas, visando ao longo prazo. Entre alguns exemplos, podem ser citados:

1. Dedução para quem investe – como forma de estimular a contribuição ao longo dos anos, os contribuintes do Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL) e do Fundo de Aplicação Programada Individual (Fapi) podem reduzir, em até 12% de sua renda bruta anual, os valores investidos em previdência privada. Assim, um contribuinte cuja renda anual tributável é de R\$ 500 mil poderá deduzir, com caráter de diferimento, até R\$ 60 mil no ano. Vale lembrar que, para ter o abatimento fiscal, é necessário ser contribuinte do INSS ou aposentado.
2. Desconto de Imposto de Renda somente no momento do resgate do montante acumulado ou quando a renda passa a ser recebida. Isso significa que o cálculo do rendimento sobre o valor investido será sempre maior, se comparado a investimentos em outros fundos financeiros (que realizam tributação a cada semestre). Ou seja, o percentual de

rendimento sempre incidirá sobre uma base maior de dinheiro, aumentando assim o capital acumulado ao longo do tempo.

3. Os fundos de longo prazo possuem tabela regressiva de Imposto de Renda, ou seja, quanto mais tempo o dinheiro ficar investido, menos Imposto de Renda será deduzido. De acordo com a tabela, com apenas dez anos de investimento, já se pode obter alíquota de 10% de desconto de IR no momento de resgate. Segundo especialistas, este percentual encontra-se abaixo de qualquer alíquota de aplicação financeira de baixo risco, o que confirma como excelente essa escolha de investimento.
4. Os planos ainda tornam-se uma possibilidade de investimento para pessoas já aposentadas pelo INSS.

Para o secretário de políticas de Previdência Complementar do Ministério da Previdência, Jaime Mariz, os benefícios, em especial, o da dedução fiscal, são vantajosos para os participantes e para o setor. “A possibilidade de dedução fiscal de até 12% da renda tributável com contribuições em previdência complementar funciona como estímulo importante para o setor e para os participantes dos fundos de pensão, garantido no Brasil para este público desde a década de 1990.

Essa possibilidade assegura ao participante que ingressa no sistema uma vantagem interessante, já que ele pode aliar planejamento financeiro, que lhe garantirá uma aposentadoria mais tranquila no futuro, a um tratamento tributário diferenciado no curto prazo”, afirma Mariz.

# DA: INVESTIMENTO OS E DEDUÇÃO DO IR

DECLARAÇÃO (VALORES ANUAIS)	SEM PLANOS DE PREVIDÊNCIA (R\$)	COM PLANOS DE PREVIDÊNCIA (R\$) (BENEFÍCIO MÁXIMO DE 12%)
Rendimento anual	45.000,00	45.000,00
Dedução com dependentes	0,00	0,00
Despesas médicas	1.400,00	1.400,00
Despesas com ensino	0,00	0,00
Previdência Social (INSS)	3.000,00	3.000,00
Pensão alimentícia	0,00	0,00
Contribuição anual em previdência	0,00	5.400,00
Nova base de cálculos	40.600,00	35.200,00
Imposto de Renda	9.135,00	5.280,00
(-) Parcela a deduzir	6.340,44	3.522,96
(=) Imposto devido	2.794,56	1.757,04
(-) IR retido na fonte	0,00	0,00
(=) Imposto a pagar	2.794,56	1.757,04
Benefício fiscal	0,00	1.037,52

## ANABBPREV OFERECE DIVERSOS BENEFÍCIOS

O ANABBPPrev, fundo de pensão multipatrocinado criado especialmente para os associados da ANABB e seus familiares, oferece diversos benefícios para o planejamento da aposentadoria. Entre eles, a dedução fiscal, tendo em vista que as contribuições efetuadas para o plano no decorrer do ano podem ser abatidas no IR até 12% de sua renda bruta anual.

A presidente do ANABBPPrev, Ilma Peres Rodrigues, ressalta que o atual modelo de previdência complementar é um instrumento de planejamento financeiro para o futuro. Segundo ela, nem sempre as contribuições mensais são suficientes para criar um volume de reservas. “O

ideal é que sejam feitos aportes quando surgir renda adicional. Por exemplo, o 13º salário pode ser usado como aplicação de depósitos extras para a previdência complementar e, com este recurso, pode-se pagar menos IR. Mesmo que não se contribua com valores mensais próximos a 12% do salário, com essas aplicações adicionais, reforça-se a reserva”, explica Ilma. A diferença de valores com os benefícios fiscais pode ser sentida no bolso. Para quem faz a declaração completa do IR, o incentivo fiscal faz toda a diferença e se torna um valor significativo. Confira acima uma comparação de declaração de Imposto de Renda para uma pessoa que tem plano de previdência complementar e para outra que não o tem. ■

## PAGUE MENOS IR. FAÇA SIMULAÇÕES E CONFIRA!

Invista no ANABBPPrev e usufrua dos benefícios que o plano pode lhe oferecer. No *site* do fundo de pensão, você pode simular quanto precisa investir para garantir uma aposentadoria tranquila, bem como calcular o valor que precisa investir em sua previdência privada para se beneficiar da dedução de até 12% de sua renda bruta anual no Imposto de Renda. Para mais informações, acesse [www.anabbprev.org.br](http://www.anabbprev.org.br) ou ligue para (61) 3317 2600.



## CAMPANHA SALARIAL DOS BANCÁRIOS 2014

Veja as principais conquistas da Campanha 2014:

- Reajuste – 8,5% (2,02% de aumento real).
- Piso portaria após 90 dias – R\$1.252,38 (9% ou 2,49% de aumento real).
- Piso escritório após 90 dias – R\$ 1.796,45 (9% ou 2,49% acima da inflação).
- Piso caixa/tesouraria após 90 dias – R\$ 2.426,76 (salário mais gratificação mais outras verbas de caixa), significando reajuste de 8,87% e 2,37% de aumento real).
- PLR regra básica – 90% do salário mais R\$ 1.837,99, limitado a R\$ 9.859,93. Se o total ficar abaixo de 5% do lucro líquido, salta para 2,2 salários, com teto de R\$ 21.691,82.
- PLR parcela adicional – 2,2% do lucro líquido dividido linearmente para todos, limitado a R\$ 3.675,98.
- Antecipação da PLR – primeira parcela depositada até dez dias após assinatura da Convenção Coletiva e a segunda até 2 de março de 2015. Regra básica – 54% do salário mais fixo de R\$ 1.102,79, limitado a R\$ 5.915,95 e ao teto de 12,8% do lucro líquido (o que ocorrer primeiro). Parcela adicional – 2,2% do lucro líquido do primeiro semestre de 2014, limitado a R\$ 1.837,99.
- Auxílio-refeição – R\$ 26,00 (R\$ 572,00 ao mês), reajuste de 12,2%.
- Auxílio-cesta alimentação e 13ª cesta – R\$ 431,16 (somados, o auxílio refeição e a cesta-alimentação resultam em R\$ 1.003,13 por mês, o que representa reajuste de 10,76%).
- Auxílio-creche/babá (filhos até 71 meses) – R\$ 358,82.
- Auxílio-creche/babá (filhos até 83 meses) – R\$ 306,96.
- Gratificação de compensador de cheques – R\$ 139,44.
- Requalificação profissional – R\$ 1.227,00.
- Auxílio-funeral – R\$ 823,30.
- Indenização por morte ou incapacidade decorrente de assalto – R\$ 122.770,20.
- Ajuda deslocamento noturno – R\$ 85,94.
- Combate às metas abusivas – bancos incluirão na Convenção Coletiva o compromisso de que “o monitoramento de resultados ocorra com equilíbrio, respeito e de forma positiva para prevenir conflitos nas relações de trabalho”. Trata-se de mais um passo no combate às metas abusivas, que tem provocado adoecimento e afastamento de bancários. Além disso, a cobrança de metas passará a ser proibida não somente por SMS, mas também por qualquer outro tipo de aparelho ou plataforma digital.
- Certificação CPA 10 e CPA 20 – quando exigido pelos bancos, os trabalhadores terão reembolso do custo da prova em caso de aprovação.
- Adiantamento de 13º salário para os afastados.
- Gestantes – as bancárias demitidas que comprovarem estar grávidas no período do aviso prévio serão readmitidas automaticamente.
- Casais homoafetivos – os bancos divulgarão a cláusula de extensão dos direitos aos casais homoafetivos, informando que a opção deve ser feita diretamente com a área de RH de cada banco, e não mais com o gestor imediato, para evitar constrangimentos e discriminações.
- Novas tecnologias – realização de seminários periódicos para discutir sobre tendências de novas tecnologias.
- Campanha sobre assédio sexual – os bancos assumiram o compromisso de realizar uma campanha junto aos bancários para combater o assédio sexual no trabalho.

## ANABB E O PAPEL DO BANCO DO BRASIL

A ANABB divulgou, em seu *site* posicionamento da Diretoria Executiva a respeito da importância e do papel dos bancos públicos, particularmente, do Banco do Brasil, para os candidatos à Presidência da República. A Associação defende que a construção de um Banco do Brasil útil à sociedade deve considerar os seguintes fatores: contribuir para o desenvolvimento sustentável do País; estar disposto a atuar em espaços geográficos onde os bancos privados não tenham interesse de estar; contribuir para a inclusão social dos segmentos menos favorecidos; praticar políticas de crédito contracíclicas, como fez em 2008, quando os bancos privados restringiram o crédito e os bancos públicos foram responsáveis por realavancar o agronegócio, a indústria e o comércio nacionais; colaborar no financiamento de projetos de longo prazo, como os de infraestrutura; ser referência de tratamento respeitoso com seus trabalhadores, e assim por diante. Vale ressaltar que o papel de banco útil à sociedade pode e deve ser complementado pela atuação de outras instituições financeiras públicas e privadas. Para ver o posicionamento da Diretoria na íntegra, acesse [www.anabb.org.br](http://www.anabb.org.br).

## OBSERVATÓRIO SOCIAL CHEGA A NATAL

Mais um Observatório Social foi inaugurado no país. Desta vez, os contemplados foram os moradores da capital do Rio Grande do Norte. O Observatório Social de Natal faz parte da parceria firmada entre a ANABB e o Observatório Social do Brasil (OSB). O diretor regional Hermínio Sobrinho será o representante da ANABB neste local. O espaço é destinado ao exercício da cidadania e à melhoria da gestão pública, em favor da transparência e da qualidade na aplicação dos recursos públicos. A ANABB firmou parceria com o OSB no fim de 2012. Mensalmente, são destinados R\$ 2 mil para cada unidade. Esse valor é utilizado para estruturação e manutenção do observatório durante 12 meses. Após o término deste prazo, é realizada avaliação que serve de subsídio para instalação de novos observatórios. O Observatório de Natal é o quinto a receber recursos da ANABB. Os outros quatro são: Campo Grande (MS), Ponta Grossa (PR), Pelotas (RS) e Santo Antônio de Jesus (BA).



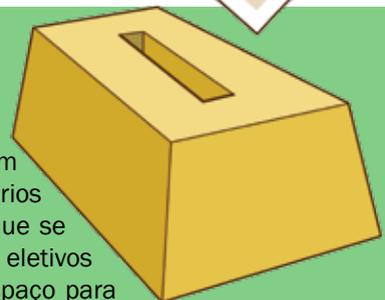
## FACEBOOK DA ANABB

A cada dia, a entidade conquista novos seguidores em sua página no Facebook. Agora já são quase 10 mil “curtidorese”. Por meio da *fanpage*, o internauta informa-se sobre produtos e serviços oferecidos pela ANABB e acompanha o trabalho diário que é realizado pela Associação em prol do funcionalismo do Banco do Brasil. Além disso, o associado pode curtir e compartilhar assuntos de seu interesse. Para acessar a página da ANABB na rede social, basta digitar o endereço eletrônico [facebook.com/anabbevoce](https://www.facebook.com/anabbevoce). Não perca tempo. Curta essa ideia! Curta a *fanpage* no Facebook e fique mais próximo da ANABB.



## ELEIÇÕES 2014

Durante a campanha das eleições 2014, a ANABB divulgou em seu *site* os nomes dos funcionários do BB, da ativa e aposentados, que se candidataram para ocupar cargos eletivos no pleito. A entidade criou um espaço para apresentar os candidatos, valorizando assim a participação do funcionalismo no processo eleitoral. A ANABB defende que, quanto maior for a representação do BB nas Câmaras de Vereadores, nas Assembleias Legislativas, nas Câmaras dos Deputados, no Senado e nos órgãos do Executivo, melhor será sua atuação na defesa dos interesses do funcionalismo.



## ENCONTRO COM OS ASSOCIADOS

Os diretores regionais da ANABB no Rio Grande do Sul realizaram, no mês de setembro, três encontros direcionados para os associados e para os demais funcionários da ativa e aposentados do BB no estado. Os encontros tiveram como objetivo informar, discutir e trocar ideias sobre os seguintes temas: Teto de Benefício, Resolução CGPC nº 26, Bônus aos diretores da Previ, entre outros assuntos de suma importância. Os encontros foram realizados nos dias 23, 24 e 25 de setembro, nas cidades de Porto Alegre, Santa Maria e Caxias do Sul, respectivamente. Participaram dos eventos o vice-presidente de Relações Institucionais, Fernando Amaral, o conselheiro deliberativo Cláudio Lahorgue e os diretores regionais Celson Matte, Oráida Medeiros, Walmir Canabarro, Enio Friederich, Saul Mattei e Edmundo Brandão.

## CADASTRO ATUALIZADO É CERTEZA DE INFORMAÇÃO RECEBIDA

Para atualizar seu cadastro, acesse a página da ANABB na internet e clique em “Autoatendimento” ([www.anabb.org.br/autoatendimento](http://www.anabb.org.br/autoatendimento)) ou entre em contato pelo telefone (61) 3442 9696.



# A CORRUPÇÃO NOSSA DE CADA DIA

**Furar fila, fazer um “gato” de energia ou de TV a cabo, falsificar carteirinha de estudante, colar na prova, bater ponto pelo colega e aceitar troco errado são apenas alguns exemplos de desvios éticos tão comuns, consagrados em nosso país como “jeitinho brasileiro”. Essa cultura arraigada na sociedade é, na verdade, um apanhado de pequenos atos de corrupção que legitimam a aceitação e a prática de grandes corruptos**

*Por Godofredo Couto e Josiane Borges*

O Brasil atualmente é o 72º país mais corrupto do mundo, de acordo com o Índice de Percepção da Corrupção realizado pela organização não governamental Transparência Internacional. A corrupção faz parte de nosso cotidiano. Todos os dias, acompanhamos escândalos envolvendo políticos brasileiros. Nesse cenário, grande parte da população reclama da classe política como a única responsável pelos atos de corrupção existentes. Entretanto, será que estamos imunes a esse mal ou que não somos capazes de praticar atos de corrupção?

Esse tema prá lá de polêmico sempre volta à pauta de forma grandiosa durante o período eleitoral, como aconteceu nas recentes eleições no Brasil. No entanto, essa prática é antiga e está presente, em maior ou menor grau, em todos os níveis da sociedade.

Sérgio Buarque de Holanda, em seu livro *Raízes do Brasil*, afirma que a corrupção veio para o Brasil junto com os portugueses. De acordo com o escritor, nossos colonizadores buscavam a “riqueza da ousadia, e não a riqueza do trabalho” e procuravam “extrair do solo grandes benefícios, sem grandes sacrifícios”.

Outros especialistas afirmam que a corrupção está enraizada em nossas práticas de usos e costumes

e no famoso “jeitinho brasileiro”, que pode ser visto para alguns como flexibilidade para resolver problemas do cotidiano, o que é positivo, mas para outros como prática corrupta quando envolve pagamento ou outra forma de benefício, o que é negativo.

Para a professora de Ética e Filosofia Política da Universidade de Brasília (UnB) Lígia Pavan Baptista, temos o hábito de priorizar o interesse privado em detrimento do interesse público. “Qualquer prática cotidiana que priorize o interesse privado, e não o interesse público, é uma prática corrupta. Se um motorista estaciona por um minuto prejudicando o fluxo dos demais veículos, ele está pensando em si, e não no coletivo. Outro exemplo disso é um indivíduo jogar papel ou filtro de cigarro no chão em espaços públicos e não fazer o mesmo na sala de sua casa. Ou seja, ele cuida do que é dele e descuida do que é comum, do que é público. Ele não se dá conta de que todos nós devemos zelar pelo que é público, porque o que é público é nosso”, afirma a professora.

Tais atitudes tornaram-se corriqueiras e pouco incomodam a sociedade. Em qualquer momento da vida, qualquer um de nós pode já ter se envolvido com algumas práticas corruptas, como: falsificar car-



teirinha escolar; comprar produtos falsificados; furar fila; não declarar Imposto de Renda; tentar subornar um guarda para evitar multa; bater o ponto para um colega de trabalho; fazer um “gato” de energia ou de TV a cabo; entre tantas outras.

### **PREJUÍZO PARA A SOCIEDADE**

Além de causar prejuízo moral a quem a pratica, a corrupção afeta de maneira bastante significativa a economia de um país. Segundo estudo realizado pelo Departamento de Competitividade e Tecnologia (Decomtec) da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), o prejuízo causado pela corrupção em setores fundamentais da sociedade brasileira, como educação, saúde, infraestrutura, habitação e saneamento, chega a R\$ 69 bilhões ao ano.

Lígia Pavan Baptista acredita que a corrupção do cotidiano é alimentada pela corrupção política, e vice-versa, e ambas afetam o país e a população. “A corrupção prejudica o desenvolvimento dos povos e, por essa razão, é considerada violação dos direitos humanos. Sem ela, a fome e a miséria já poderiam ter sido erradicadas.” A professora da UnB enfatizou ainda que o Brasil está muito longe de proporcionar con-

dição de vida digna a toda a população. “É possível apenas concluir que os mais afetados serão sempre aqueles de classes sociais inferiores, que são justamente aqueles que mais dependem dos serviços do Estado”, completa.

O Ministério Público do Trabalho está à frente da campanha “O que você tem a ver com a corrupção?”, que mostra como algumas atitudes consideradas normais são, na verdade, um desvio ético. Atos de corrupção potencializam sua prática em larga escala, arruinam a prestação dos serviços públicos, prejudicam o desenvolvimento social e econômico do país, corroem a dignidade dos cidadãos e deterioram o convívio social.

### **A CORRUPÇÃO TEM SOLUÇÃO?**

O procurador da Advocacia-Geral da União (AGU) e autor da coleção *Corrupção no mundo*, Judivan J. Vieira, considera que somente com investimento na educação a longo prazo é possível reduzir a força de um mal cultural como a corrupção. “O verdadeiro marco de mudança em relação à corrupção acontecerá quando um governo estabelecer um plano de 30 anos de processo educativo para gerar consciência





ética e moral nos indivíduos”, ressalta Vieira.

Lígia Pavan Baptista, por sua vez, disse que a sociedade civil pode fazer muito para

combater a corrupção, por meio de cobrança, manifestações, denúncias, além da recusa radical de qualquer tipo de proposta imoral ou ilegal. “A participação da sociedade e o controle social é o que diferencia os países que estão mais bem colocados no Índice de Percepção da Corrupção em relação ao Brasil”, ponderou a professora.

Nesse sentido, os Observatórios Sociais (OS) – organizações que visam reunir cidadãos com o objetivo de contribuir para melhoria da gestão pública – têm contribuído para a prevenção de práticas corruptas no serviço público. Cada OS é integrado por cidadãos brasileiros voluntários que acompanham de perto o trabalho realizado por governos locais, monitorando sistematicamente as contas públicas, a fim de prevenir fraudes, garantir economia para os cofres municipais e contribuir para uma gestão pública mais ética e eficiente.

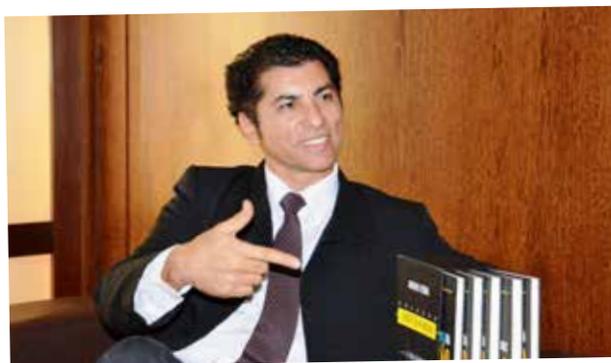
O vice-presidente para assuntos de Controle e Defesa Social do Observatório Social do Brasil (OBS), Ney da Nóbrega Ribas, afirma que, com a contribuição de toda a rede de OS, foram economizados mais de R\$ 300 milhões dos cofres municipais nos últimos dois anos. “Um exemplo é o Observatório Social de minha cidade, Ponta Grossa, no Paraná. Em uma licitação para serviços de erradicação de pragas urbanas, a prefeitura propunha-se a pagar mais de R\$ 275 mil. Nós, do OS, verificamos que somente duas empresas costumavam participar anualmente dessa aquisição e, então, divulgamos o edital para outras empresas. Com a participação de 11 licitantes, a compra acabou sendo fechada pelo valor de R\$ 48 mil, ou seja, 72% abaixo do valor do edital”, conta Ribas.

Atualmente, a Rede de Observatórios Sociais está presente em 85 cidades em 15 estados do país. Os OS atuam como pessoa jurídica, em forma de associação, e faz uso de metodologia de monitoramento das compras públicas em nível municipal, desde a publicação do edital de licitação até o acompanhamento da entrega do produto ou serviço, agindo preventivamente no controle social dos gastos públicos.

Segundo Ribas, o trabalho dos Observatórios Sociais é focado na prevenção à corrupção. “Entendemos que há muito a se fazer para evitar as oportunidades de desvio ou má aplicação dos recursos públicos. Quando encontramos alguma inconsistência no processo, o prefeito recebe um ofício do OS, dando a ele a oportunidade de fazer a devida correção”, explica.

O OS também desenvolve uma ação de educação para a cidadania com o título de Movimento Área Livre de Corrupção. Tal iniciativa tem por objetivo despertar o espírito de patriotismo e a consciência cidadã, resgatando valores e atitudes por um Brasil mais justo. A ideia é sensibilizar cada cidadão para refletir sobre a influência de seu comportamento na vida da sociedade, com boas práticas de conduta, baseadas na honestidade e na integridade.

A ANABB apoia a iniciativa e patrocina a implantação de cinco Observatórios Sociais. A parceria firmada entre a ANABB e o Observatório Social do Brasil garante a destinação de R\$ 2 mil por mês para cada unidade instalada, que são usados para estruturação e manutenção do observatório por 12 meses. Segundo o presidente da ANABB, Sergio Riede, após o término desse prazo, será feita uma avaliação que servirá de subsídio para o apoio da ANABB à instalação de novos observatórios. “Recentemente, aprovamos o apoio a mais cinco cidades para criação de seu Observatório Social. As cidades serão selecionadas em breve e, desta forma, o apoio da ANABB passa a ser para dez unidades dos OS, em todas as regiões do país”, finaliza Riede. ■



**Para o procurador da Advocacia-Geral da União e autor da coleção *Corrupção no mundo*, Judivan J. Vieira, o verdadeiro marco de mudança em relação à corrupção acontecerá quando um governo estabelecer um plano de 30 anos de processo educativo para gerar consciência ética e moral nos indivíduos**



# QUEM SÃO OS FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO BRASIL?

Participe da pesquisa de perfil

## QUEM É VOCÊ? CONTE PRA GENTE

A ANABB está interessada em conhecer o perfil dos funcionários do Banco do Brasil de todo o país.

Para isso, está promovendo uma pesquisa sobre características pessoais (sexo, faixa etária, nível de formação), profissionais (satisfação com o emprego, planos) e associativas do funcionalismo. As informações colhidas ajudarão a Associação a aprimorar suas ações em benefício dos funcionários do BB.

O questionário, direcionado aos funcionários da ativa, é preenchido em poucos minutos.

O estudo é realizado por pesquisadores da Universidade de Brasília (UnB) e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Participe! Contamos com você.

**Saiba mais em: <http://perfilbb.paginas.ufsc.br>**

**Acesse a pesquisa em: <https://pt.surveymonkey.com/s/PerfilBB>**

Promoção:



**ANABB**

Associação Nacional  
dos Funcionários do  
Banco do Brasil

Realização: UnB/UFSC



# A LEI OU A JUSTIÇA?

**TEREZA GODOY**

**Vice-presidente de Relações Funcionais – viref@anabb.org.br**

Parece a mesma coisa, mas não é. O direito, para surtir efeito, deve estar consagrado em lei. O Poder Judiciário apenas aplica a lei, sem questionar se ela é justa ou injusta. Para alguns colegas, longe de ser palco de alegrias, o Judiciário torna-se cenário de decepções.

À frente da Vice-presidência de Relações Funcionais, tenho acompanhado diversos processos judiciais. Muitas vezes assisto, com grande tristeza, os colegas terem algum direito sonogado por estar prescrito. Nessas horas, pergunto-me o quanto a lei pode estar acima da justiça. Também me pergunto se determinado dispositivo é apenas legal ou se é realmente legítimo.

Pontes de Miranda afirma que “a indução quer a lei tirada dos fatos, e não que se criem leis para se imporem aos fatos”.

Muitos operadores do Direito vivem conflitos interiores: de um lado, há o dever de cumprir a lei; de outro, quase como um abismo intransponível, a paixão por implementar a justiça. De acordo com Tomás de Aquino, “será lícito aquele submetido à lei agir às margens das palavras da lei?”. Qualquer que seja a decisão proferida pelo magistrado, sempre deixará alguém descontente.

Justiça também significa tratar os desiguais de maneira desigual. Por outro lado, a lei acaba por oferecer desvios (recursos, agravos, embargos, etc.) para que a justiça não alcance aqueles que podem pagar. Tomás de Aquino define a lei não como objeto de justiça, mas antes de prudência.

O objetivo da lei é o bem comum e a pacificação social. Será que uma lei que não se destina ao bem comum é justa? Justa ou injusta é lei e, como tal, deve ser cumprida?

A concepção do ser humano sobre o que é cer-

to ou errado e os valores de uma sociedade se modificam em uma velocidade muito maior do que as mudanças nos códigos podem acompanhar.

Ao longo da história da humanidade, e dependendo do grupamento social analisado, passamos por diferentes concepções de justiça. Como exemplo, temos as implacáveis formas de tortura na Idade Média, muitas vezes usadas como punição para se restabelecer a “justiça”. A verdade é que viemos, através do tempo, tentando construir o senso do que é justo.

A injustiça materializa-se em uma alma que sofre, em uma ferida que sangra, em uma lágrima que entristece uma face inocente. Uma pessoa vítima de grande injustiça carrega isso por toda uma vida. A injustiça, ou a falta de justiça, não é privilégio dos tribunais. Em nossas relações cotidianas, este tema sempre está presente. Apesar de querermos agir com probidade, muitas vezes esquecemos o que é justo, levando em consideração apenas o que é legal, quando isso nos favorece.

O filósofo Ulpiano afirma que “justitia est constants et perpetua voluntas jus suum cuique tribuendi”. Que em português significa: “a justiça é a vontade firme e perpétua de dar a cada um o que é seu”.

O sentimento de justiça é natural, ou seja, faz parte da natureza humana. É por isso que nos revoltamos diante das injustiças. É comum encontrarmos entre comunidades humildes e até primitivas noções mais exatas de justiça do que entre pessoas de muito saber.

A lei é feita e a justiça é inata. A lei sucede e a justiça precede. A lei é humana e a justiça é divina. A lei é a justiça dos homens, mas a justiça é a lei de Deus. ■